

Assignaturas

Seis mezes . . . . . 5\$000

Pagamento adiantado

REDACÇÃO E OFFICINAS

PRAÇA BOA-VISTA

NUMERO AVULSO 200 RS.

# O REBATE

Director e Proprietario V.—LOYOLA

E' o jornal de maior circulação do interior do Estado.

Assignaturas

Anno . . . . . 10\$000

Pagamento adiantado

REDACÇÃO E OFFICINAS

PRAÇA BOA-VISTA

PUBLICAÇÕES, A PREVIO AJUSTE.

ANNO II

JORNAL INDEPENDENTE

CEARA—Sobral—Sabbado, 26 de Setembro de 1908

NUM. 24

## DO RIO

28 DE AGOSTO.

Sobre a Exposição Nacional, em geral, nada direi, porque já se sabe, não somente no Brasil como também em todo o mundo, e que ella é. Limite-me apenas a fazer uma pequena narração da Exposição do estado do Ceará.

Podemos ligeiramente descrever a, sem empregarmos grandes esforços. Fica collocada num recanto de uma das salas do pavilhão Central. Eis, em synthese, de que se compõe: garrafas de vinho, redes, latas de doce, botinas, pedras da beira da praia, velas de carnhuba, chapéus de couro e de palha, gangalhas, uma carta geographica do estado, retdas e, ao cimo, pregado na parede, descortina-se um grande quadro contendo o retrato da tribu acciolyana. (Tableau!..)

Entendeu o commendador Accioly que a maior producção do Ceará é a sua tribu—e por conseguinte collocou a naquella Exposição como um producto do estado.

Alli tambem avulta uma vitrine com productos materiaes de Sobral, sendo o seu expositor o sr. E. Esperidião S. de Albuquerque, commerciante nessa praça, os quaes estão sendo muito mais apreciados do que os do resto do estado.

Quasi todos os jornaes criticam o que o nosso estado fez exhibir na Exposição Brasileira, quando elle é um dos mais ricos e dos mais fertes da grande Republica Sul-Americana,—nossa immensa patria.

O governo da Hollanda suspendeu á ultima hora a remessa do correio para Venezuela e mandou apparellhar para seguir ao primeiro aviso os cruzadores couraçados «HOLLANDA» e «UTRECH».

O ministro das relações exteriores da Hollanda teve com o representante diplomatico norte-americano, em Haya, uma longa conferencia, sobre que os Estados-Unidos consintam que a Hollanda faça o bloqueio de portos da Venezuela, sem, porém, occupar qualquer porção do territorio venezuelano.

A cauza desse incidente foi por ter o presidente da Republica de Venezuela, general Cypriano de Castro, expulsado do territorio nacional o ministro hollandez.

Já com a França o governo venezuelano fez o mesmo.

O muito conhecido caso do estado do Rio, que, ha quasi um anno, tem preoccupado o espirito politico nacional, felizmente foi pelo seu proprio protagonista declarado as verdades unicas. O dr. Alfredo Backer, presidente illegal do estado do Rio, auctorisou ao *Correio da Manhã*, um dos seus jornaes officiaes, a declarar a illegalidade do seu mandato na presidencia daquelle estado, não passando, por conseguinte, o dr. Backer, de um usurpador do poder, de um violador da Constituição, como o tuchana cearense. O *Correio da Noite*, referindo-se ao caso que temos presente, termina assim os seus commentarios: «Ao povo, portanto, já que os altos poderes da Republica se conservam inactivos, compete expulsar do palacio do Ingá o sr. Alfredo Backer, que não representa cousa alguma no estado».

O dr. Alfredo Backer ainda continúa e continuará no poder até 1910, por-

que o governo federal ainda não deu um passo para a sua expulsão. Nem dará.

A horrivel tragedia da rua da Carioca, da qual já dous annos são decorridos, teve, no dia 28 do mez passado, seu desenlace, com o juiz da 3ª. vara criminal. O dr. João Buarque Lima, integro juiz, baseando-se nas declarações feitas pelas testemunhas e pelos raios ab-olveu a Jeronymo Pigatti e José Epitacio, e condemnou a Justino Carlo, o *Carletto*, e Eugenio Rócca a 30 annos de prisão com trabalho e multa de 20% sobre o valor das joias roubadas.

Não satisfeitos com a sentença, Rócca e *Carletto* vão recorrer da mesma para a Corte de Appellação.

Pirajá.

### IPUEIRAS

O ministro da viação approvou o projecto de prolongamento da E. de F. de Sobral, pela villa de Ipueriras.

Bem in pirado andou o sr. dr. Miguel Calmon, dotando aquelle ponto central do nosso Estado com esse grande melhoramento. Servida pela força possante da locomotiva, Ipueriras já não luctará com as difficuldades de outr'ora, para fazer o seu commercio com os centros de que se acha dependente. Os seus productos serão facilmente transportados aos mercados consumidores e exportadores e o seu desenvolvimento commercial e agricola se fará rapidamente, offerecendo dest'arte campo mais vasto e mais vantajosas remunerações aos que vivem da cultura do solo.

Congratulamo-nos com o laborioso povo ipueireuse e com o sr. dr. João Thomé de Saboya e Silva, á cuja competencia, boa vontade e patriotismo se deve esse grande melhoramento, de incalculaveis beneficios para aquella ubertosa zona.

### «Jornal do Dia»

E' este o titulo de um novo diario de grande formato, que devia apparecer na Capital Federal no dia 20 deste mez, sob a direcção do dr. Vicente Piragibe, ex redactor chefe do *Correio da Manhã*, onde a sua penna fulgurou entre as mais brilhantes que illuminavam aquelle valente jornal carioca.

Sobral e o Coronel Liberato Barroso

Deslumbrada pelo sol, n'um campo herboso, Circundada de serras imponentes, Sobral ostenta o vulto magestoso!

—Velada—tem á mão dois combatentes:

Um—o Barrôso—Briarêo pujante— Que abarca, ao longe, co'os possantes braços: Como Christo ampara o fraco, como Byron diz:—avante!

O outro—o Trem—corcel de alados passos.

—Soberana—sob o docel de um sol vermelho, Mira se, ufana da belleza sua, Do largo rio no luzente espelho:

Orgulhosa no seu throno assim flutua; Mas, acordada, com seu persico aparelho Não tem a graça de adormida á lua.

15 de Setembro—Fidalgo—1908.

ALMEIDA JUNIOR.

M. Cialdini recebe a RAINHA DA MODA mensalmente.

## O crime dos REMEDIOS

Vem, no *Acarahú*, edição de 15 do corrente, um aransel assignado por um sr. Francisco Raymundo de Sousa, que nos dizem ser o mesmissimo *Xico Trahira*, a que nos referimos um dia destes, sobre quem pe-a um processo, por CRIME que nós e o publico, para quem escrevemos, não commetemos.

Não sabemos o que mais admirar, se a impunidade do crime praticado na pessoa do velho septuagenario João Carlos, se a petulancia dos criminosos, indo á imprensa, em grossa descomponenda ao JORNAL que teve a ousadia de denunciar o facto e pedir para os delinquentes a repressão da justiça,—tanto mais quando se procurou justamente o *Acarahú*, jornal dirigido pelas auctoridades judicarias da comarca onde teve logar o delicto e a quem cumpre julgar da sua gravidade! Felizmente, os criminosos não negam o crime, se bem que procurem justificar-o com a balela de ser o velho João Carlos um turbulento. Em todo caso, não apontam um processo a que já respondesse o pobre velho, por suas *valentias*, nem mesmo pelos *rios de sangue* que dizem o seu cacete fez correr da cabeça de João Ibyapina, na occasião da demolição do quintal, sendo certo que este ali está são e salvo, ao passo que o velho João Carlos é que desde então cu te dores e cura feridas, no fundo de uma rede, privado da visão, soccorrido pela caridade publica, para não morrer á fome.

Se João Carlos prostou a João Ibyapina, com uma cacêta de que resultou um grande ferimento, porque este não submetteu-se a corpo de delicto? Esse grande ferimento o impossibilitou do trabalho por mais de 30 dias?

Seja como for, o que é certo—e valhanos ao menos isto—é que o sr. Francisco de Sousa, no seu *libello accusatorio* contra o velho João Carlos, chama-o, do começo ao fim, de OFFENDIDO!... Offendido por quem? Quem foram os offensores? A resposta é simples:—foram Raymundo Husanna e João Ibyapina, a mandado de seu pai e sogro, Antonio Geminiano de Aguiar, conforme attesta a população inteira dos Remedios.

Quanto as aggressões, tentativas de assassinatos e quejandas balelas que diz o sr. Francisco de Sousa foram commettidos pelo velho João Carlos, repetimos,—s. s. não aponta um só processo crime a que ja tivesse respondido o pobre velho; ao passo que nós, sem esmerilhar muito, lembramos ao sr. Francisco de Sousa, que, um anno destes, em Sobral, sendo delegado de policia o sr. capitão Galdino de Lyra Pessoa e promotor de Justiça o advogado Quariguazil Barretto, a estes veio queixar-se o velho João Carlos, contra Antonio Geminiano de Aguiar, que lhe havia derribado parte de um cercado. Seja dito, para boa intuição do publico, para quem unicamente escrevemos, que foi o proprio sr. Antonio Geminiano que veio depois pedir acomodaçào áquellas auctoridades, sendo que estas o mandaram se penitenciar aos pés de João Carlos, que máo como é, no diser do sr. Francisco de Sousa, perdoou ao enão destruidor da sua cerca.

Nenhum interesse nos liga á causa do velho João Carlos, acredite o sr. Francisco de Sousa, a não ser a revolta que sempre nos produzem os crimes como esse, que praticaram os Souzas, dos Re-

medios, na pessoa de um pobre velho.

E, sendo a missão da imprensa apontar os crimes e nomear os criminosos, não exhorbitamos de nossas attribuições de jornalista insumisso aos preconceitos e conveniencias da epocha, collocando-nos ao lado da misera victima indefesa, e pedindo a punição do crime revoltante que praticaram os Souzas, potentados que na povoação dos Remedios, segundo é corrente, querem se impor pelo terror

E' isto o que os seus precedentes nos auctorisam a diser, baseados em factos que ali estão,—e na voz quasi unanime dos povos daquella circumvisinhança. Mesmo na hypothese do velho João Carlos ter-se opposto á destruição do seu quintal, como quer o sr. Francisco de Sousa, não fez mais que usar de um direito sagrado, garantido por lei:—o direito de legitima defesa, consagrado no Codigo e no Pacto fundamental da Republica.

Todo homem que se presa tem o dever indeclinavel de defender a sua propriedade, o seu lar, a sua propria vida dos assaltos e aggressões dos desalmados que pollulam por ahi, á sombra da impunidade, na louca e estulta pretensão de levar tudo a ferro e a fogo.

Só pode merecer applausos o acto de um velho septuagenario, erguendo o seu bastão contra dous rapazes vigorosos, que, sem respeito ás suas câns, foram perturbar a paz do seu modesto lar, onde a neve de setenta annos devia ser um dique poderoso contra essa lufada de lama e sangue.

Terminamos pedindo, mais uma vez, as auctoridades do Acarahú a punição desse crime revoltante, que tão mal tem impressionado aos que tiveram delle noticia.

### CIRURGIÃO DENTISTA

Dr. Souza Pinto

CONSULTAS DAS 8 AS 10 1/2 E DAS 12 AS 4.

### LINDO E VARIADO

—sortimento de tecidos para— senhoras, phantasias e enfeites, ARTIGOS PARA HOMEM e completo sortimento de —FAZENDAS GERAES— está recebendo o barateiro Dutra Mendes

Preços sem competencia! Todos ao seu acreditado estabelecimento que serão —BEM SERVIDOS— —SOBRAL—PRAÇA DO MERCADO— (Bandeira Encarnada)

DR. M. MARINHO MEDICO

Dá consultas das 8 ás 10 horas da manhã, e de 1 as 3 da tarde, na

«PHARMACIA MARINHO».

CHAMADOS A QUALQUER HORA. Aceita-os tambem para os pontos servidos pela Estrada de Ferro de Sobral.

Dr. Ribeiro da Frota MEDICO

Consultas: de 8 ás 10 da manhã na

«PHARMACIA RANGEL.»

Chamados a qualquer hora Aceita tambem chamados para os logares servidos pela estrada de ferro e para os proximo á esta cidade



## INFORMAÇÕES &amp; NOTÍCIAS

## Cel. Liberato Barroso

Depois de uma excursão á Ibiapaba, conforme noticiámos, regressou, — via Sobral, — á sua residencia, na comarca de Itapipoca, o sr. coronel Liberato Barroso, que aqui esteve terça-feira, seguindo quarta para o ponto de seu destino. Ao nota-fôra do coronel Liberato Barroso compareceram muitos amigos seus, que o acompanharam até á povoação dos Remedios, onde foi a todos offerecido opiparo banquete, pelo sr. Antonio Geminiano de Aguiar, que com, sua exm.<sup>a</sup> familia, dispensaram aos excursionistas fidalgo acolhimento e captivante hospitalidade.

Ao sr. coronel Liberato desejamos boa viagem e, gostosamente, publicamos, abaixo, as linhas que nos deixou:

## Agradecimento e Despedida

De regresso á minha fazenda «S. Thomé, — ITAPIPOCA» — onde tenho minha residencia, cumpro o grato dever de vir á imprensa agradecer a hospitalidade que me foi dispensada nesta boa terra, onde vim pela primeira vez, cabendo-me a satisfação de declarar, que aqui deixo innumerables e bons amigos, levando de cada um destes, em particular, e do povo sobralense, em geral, a mais agradável recordação e a mais imperecível saudade.

A todos, reconhecido, eu agradeço as attentões que me foram prodigalizadas e apresento as minhas despedidas, offerecendo-lhes os meus fracos prestimos no logar de minha residencia, ou onde quer que o destino me leve um dia.

Admirador d'«O Rebate», valente defensor da sagrada causa dos opprimidos, que é tambem a minha e a de todo homem que sabe presar a sua dignidade, á este intrepido campeão da imprensa independente eu protesto a minha solidariedade, significando-lhe ao mesmo tempo todo o meu apoio, na altura de minhas forças.

A todos um abraço e um saudoso — ADEUS.

Sobral, 22 de Setembro de 1908.

LIBERATO BARROSO DE SOUZA.

ACTOS RELIGIOSOS  
DOMINGO, 27.

**Matriz**—missa cantada ás 9 horas pelo coadjutor da freguezia padre Dr. Aureliano Motta.

—missa ás 6 1/2 horas pelo padre Dr. José Tupynambá da Frota.

—missa ás 6 horas pelo Monsenhor Diogo José de Souza Lima.

—missa ás 6 horas pelo padre João Alves.

—missa ás 7 horas pelo padre José Raymundo Baptista.

**Menino Deus**—missa ás 4 1/2 horas pelo padre França Mello.

**Rosario**—missa ás 7 horas pelo padre Antonio de Lyra.

## «SOBRAL»

Partindo de Camocim no dia 21, á 1 hora da tarde, a 23 chegou o «SOBRAL» ao Pará, com 47 horas de viagem, apenas, dando tempo a fazer toda descarga, naquelle porto.

O carregamento do «SOBRAL» para alli, constava de carga viva e morta, — gados, miúças & c.

Já convem carregar num vapor como o «SOBRAL», pois que, em dois dias faz a viagem do Camocim ao Pará, nas melhores condições para seus carregadores.

Regressou do Piauí, onde fôra a negocios commerciaes, o nosso amigo sr. major Antonio Albertino de Souza Pereira, a quem cumprimentamos.

## Festividade de N. S. do Rosario

Começou ante-hontem, com a solenidade do costume, a festividade de N. S. do Rosario, nesta cidade.

## SUSPENSÃO

Fomos surprehendidos com a noticia que um dia destes estampou um jornal desta cidade, da suspensão do nosso virtuoso amigo Padre João Evangelista Alves, das facultades de confessar e pregar, pelo Exm.<sup>a</sup> Sr. Bispo Diocesano, D. Joaquim José Vieira.

Surprehendidos, sim — porque, de perto conhecemos o Padre Alves, com elle convivemos e não conhecemos um só acto seu que, destoando dos ensinamentos e preceitos da Santa Egreja Catholica, Apostolica Romana merecesse essa punição severa, que lhe impoz o seu superior hierarchico, — á cuja resolução, como catholicos, nos submetteriamos sem protesto, se factos que a determinassem podessem ser apontados na vida do virtuoso levita, a quem ella attingiu.

Alma de crente bemfazeja e nobre, o Padre João Evangelista Alves tem se imposto ao amor, respeito e veneração de todos sobralenses, já por suas bellas qualidades civicas, já por suas virtudes sacerdotaes, — pregando, do pulpito sagrado, com unção e fé, a palavra do Crucificado, doutrinando e propagando os santos preceitos dos Evangelhos, firmando no coração do crente a Fé Catholica, accendendo na alma do descrente a luz sacrosanta do Amor á Egreja de Jezus.

No confissionario tem sido elle o incansavel conselheiro, austero e respeitoso, prudente e docil, apascentando o revoltado rebanho humano, conduzindo ao redil a ovelha desgarrada, que se transviou da estrada rectilinea que leva ao aprisco do Senhor.

Não estamos exercendo uma censura ao acto de S. Exca. Revma. o Sr Bispo Diocesano, de que não seriamos capazes; mas, e simplesmente, emittindo os conceitos que formamos e a que ha feito já o Padre João Alves, conceitos que têm sua base na opinião unanime de toda população sobralense, — salvo se algum inimigo gratuito, — e quem não os tem? — como excepção á regra, quizer destoar desse concerto harmonico, para dar pasto á calumnia e á maledicencia e satisfazer paixões inconfessaveis.

Resigne-se o Padre Alves e esteja tranquillo: a verdade, como um fôco de luz intensa, ha de triumphar um dia e o seu nome sahirá impolluto dessa pecha. «Quem com Deus anda com Deus acaba»

## Vencimentos Equiparados

O sr. deputado Heredia de Sá acaba de apresentar, no Congresso Federal, um projecto, equiparando os vencimentos dos empregados do «TELEGRAPHO NACIONAL» aos ordenados dos empregados dos Correios, na Capital Federal.

Medida justa e equitativa, é de esperar que ella mereça o apoio dos representantes da nação nas duas casas do Congresso e a sancção do sr. presidente da Republica, conselheiro Affonso Augusto Moreira Penna.

E' uma das classes que mais relevantes serviços prestam á collectividade, em suas multiphas modalidades, é a dos telegraphistas.

O commercio, a imprensa, a politica, tudo finalmente — frúe incalculaveis beneficios do poderoso invento manipulado pelo pulso agil do telegraphista, eterno subalterno da pendula de um relógio, para transmittir, em hora certa, as communicações — muitas vezes de continente a continente.

Portanto, que elles sejam bem remunerados, visto como são os propulsores do progresso e da civilização dos povos cultos.

Chegará n pelo trem de hoje os nossos amigos srs. coroneis F. Cassiano do Amaral e Manoel Ferreira de Mello, capitalistas residentes em S. Benedicto.

Cumprimentamol os.

## Impostos Municipaes

Deixe-se o sr. Clodoveu de Arruda de *malandrice*, aqui nunca se negou á sua *constituente* direito ao imposto de licença. Ao contrario, sempre lhe reconhecemos esse direito, negando-lhe apenas o de taxar mercadorias em especie, invadindo a area tributaria do Estado, contra os mais claros e terminantes dispositivos constitucionaes.

Mente o sr. Clodoveu — e o faz por conveniencia da grey — quando ousa affirmar que o Accordão da Relação, que publicámos em nossa edição de 12 foi proferido ao tempo em que era luteudente o sr. dr. Alfredo d'Andrade.

Esse Accordão é datado de 25 de Setembro de 1906, quando já era chefe do poder executivo municipal o sr. Frederico Gomes.

Seja o sr. Clodoveu mais cauteloso e nos diga em que jornal tem a sua *constituente* publicado a sua lei orçamentaria, nestes ultimos três annos e se esta falta não annulla o direito á cobrança dos impostos que ella está fazendo agora?

Deixe-se o sr. Clodoveu de tolices vendo *opposicionismo* em tudo quanto não seja *engrossamento* aos seus patões, não seja pécio.

## ULTIMA SCENA

A. S.

O delirio da febre prostava-me, n'um lethargo vaporoso de phantasias morbidas, que se me apresentavam em chumas vacillantes:

Ora a idéa d'um novo céo, de fulgores encandecentes, deslumbrando-se na immensidade do infinito, ora legiões de figuras tetricas, povoando o calido ambiente do rustico dormitorio, a dançarem phantasticamente uma Walse muda, e, assim, a architectura de meu aposento, era a continua metamorfose, que Morpheu agia na concepção de seus idéaes, onde muitas vezes vemos a fita da realidade, passar em caravana com as turbas indiscretas, e foi quando a destaquei d'aquellas multiphas scintillações phantasticas.

Cessavam as paisagens de bellos coloridos, em linhas tortuosas, e um dorso negro, hesitava n'atmosfera sombria dos sonhos, que se agitam na memoria d'algum prognostico, ou ao sibilar estridulo das nocturnas aves.

Aquella abobada negra, seria talvez a visão das trevas ou os espiritos malignos que baixavam á região solar? Trasendo por divisa, o fio tenúe d'uma lamina, que brilha como o rastro subtil d'um Iris em tardes primaveris, ou o leito crystalino d'algum regato, que serpenteia o fôco negro das nuvens tempestuosas.

Mas não, o cortinado de sinistro crepe, deluía-se como neblina no espaço e atravez, erguia-se um grande monumento em bellas naturaes; era o — THEATRO DAS ILLUSÕES

Penetrei no recincho d'esse celosso para admirar as suas grandezas e, em breve contemplava um riquissimo palco, empavesando scenarios de variegadas côres, com adornos de crystaes e focos brilhantes, que bem denunciavam, pelos preparos pompeantes, alguma media de Cupido.

O porteiro, um velhote emplumando fôcos de cans alvejantes, engatilhava na physionomia prasenteira, a nota sorridente d'um sonho, que passou no horizonte triumphante de sua juventude: como heroe, tinha na fronte o diadema da lucta, e era seu nome, a flor de nossos corações:

O Passado, interrogando-o, denunciou-me então a impressionista scena — A sentença das Deusas.

Ergueu-se o panno, eil as que surgem, as bellas Neyades, como noivas em serenata nas regiões celestes, mais pare-

ciam estatuas d'alabastro, lapidadas pelo grande artista da natureza!

Então já não me achava alli como espectador e sim como um réo ante o tribunal de justiça.

Um joven de frausina constituição, perfil delicado e em plena florescencia da mocidade, como que lançando fagulhas d'uma vasta intelligencia, fez-se personagem principal e disse:

Falta tú, designando a segunda.

Derigiu-se a mim e fallou:

Senhor, sou eu quem nutro os vossos idéaes de moço, e elevo aos paramos da gloria em noites de vigilia, quando o mar revoltou dos vossos pensamentos feros em agitadas convulsões.

Sou o prisma das vossas crenças, habito nos vossos corações e sou Rainha imaginaria.

Dos velhos sou a saudade e da infancia o porvir.

—Sou a Esperança.—

Já fui tua escrava e a outrem hoje pertenco restitui-me Senhor, os meus haveres.

Sim, darte hei o que sitares:

As ultimas visões d'um seductor olhar que tendes bem gravado em tua mente.

A synthese predorminante dos corações que amara: o Edem d'um sorriso, emfim o cofre do amor onde encerra-se o meu Thesouro!

Agora, ordeneae Sr.<sup>a</sup>, disse para a primeira.

Senhor, é melindrosa a minha missão, dos crentes sou o Deadema, de Deus um sorriso santo, dos moribundos a salvação, dos tracos a gloria, dos justos a verdade, das almas nobres o perdão e do amor o triumpho.

Sou eu quem tudo vence.

Sou a luz que espanca as trevas, da justiça Divina a mensageira fiel.

—Sou a Fé.—

Entre dois seres que a lucta teem travado, vacillo a quem pertenco; forte um porque me aspira, outro heroe porque me tem, a este tento beijar, a ti quero abraçar, e entre os dois pareço imovel, sem ter provas que decida.

Perdão Senhora, se és filha da verdade, aqui tendes um peito forte, abri-o, ve-as o seu vulcão.

Bem Senhor, o problema se resolve.

Eis minha irmã, — A Caridade — Justa como Maria, meiga como açucena e docil como a prece d'uma virgem.

Documentae-a com teus haveres para patentear a razão.

Aqui tendes, é um singelo postal, são letras d'ouro onde retrata se a verdade, mirae esta creança que aqui se estampa; é o anjo da fé que me traz as flores d'alma.

Eis o seu cartão, este é o seu nome que se engasta no intimo de minh'alma, como opala no azul do firmamento.

E' esta flor?

Furtei a, quando fluctuava em sua obscura coma, qual Cysne á tona d'agua.

Mas, a medo confessei-lhe o crime, ella deu-me o seu perdão e deu-me a flôr.

Mais quereis anjo dos crentes?

Oscultae meu coração, aqui verás o symbolo do amor na santa encarnação da fé.

Porque choras alma innocente, recta inda mais recta que a justiça?

Abafa esse crysol de lagrimas que demenstram fraquesa em summa.

«Se é fraquesa chorar nos seus amores.»

«Lagrimas verte o monte, que é granito.»

«E o céo, o proprio céo que é infinito.»

«Chora tambem no calice das flores.»

Vamos, ergue-te, a sentença está dada, a estrella cadenciante da victoria, derrama-se sobre ti como pallio protector, ostenta como Napoleão, a espada do triumpho, a tua fé te salva, ella é apothose dos heróes, portanto, o throno á ti pertence.

Foi a ultima Scena.

Massapê, — IX — 908.

F. MOZART D'ANDRADE.



FALLECIMENTOS

Falleceu no dia 23, em Campo-Grande, o sr. dr. Francisco d'Oliveira Memoria, que occupou o cargo de secretario da justiça no segundo quatrienio de dominio do sr. Accioly.

Bem moço ainda, o dr. Memoria foi chamado a exercer o logar de secretario da justiça, quando, na comarca de Caratheús, já servia ao de juiz de Direito. Terminando aquelle foi aposentado neste, com as honras de desembargador, vindo, antes, por motivo de incommodos, para a vizinha cidade do Ipú e dali para Campo-Grande, onde a morte o foi arrebatrar á esposa e aos filhinhos, em pleno vigor da mocidade, quando ainda podia viver muito.

Por esse desenlace damos pezames á sua viuva e filhos, ao seu venerando pai, sr. coronel Clinio Memoria, e ao seu sogro, nosso distincto amigo coronel José Liberato de Carvalho, commerciante no Ipú.

A passeio esteve nesta cidade o sr. A. Mont'Alverne Filho, socio da conceituada firma J. Lourenço & C<sup>a</sup>., do Ipú.

Visitou-nos o nosso bom amigo sr. capitão Francisco Benicio de Vasconcellos, que, de sua fazenda Bahia entre nós esteve a passeio.

Distinguiu-nos com sua attenciosa visita, hontem, o nosso coestadano sr. Affonso Prado, filho do nosso particular amigo sr. coronel Antonio Marcolino d. Prado, de Camocim.

Afonso Prado, commerciante no Amazonas, veio agora visitar á familia e a terra do berço, a que tanto ama. Agradecidos pela gentileza.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Carta e resposta

Camocim, 18 de Setembro de 1908.

Ill<sup>mo</sup>. Senr. Luiz Presciliano de Saboya—n/cidade.

Conforme lhe scientificuei, em tempo protestei em juizo contra o recebimento feito por Vmc<sup>o</sup>. do Sr. Beserra Leite, visto consideravel-o prejudicial aos meus interesses, uma vez que o par de palmeiras e os quatro anneis (que estão em meu poder para serem entregues ao Sr. Leite quando devidamente reclamados, como do seu protesto) não valem segundo opinião de um joalheiro que os verificou, mais de duzentos mil reis.

Preciso, porem, para meu documento que Vmc<sup>o</sup>. dê-me ao pé da presente, uma copia ou 2<sup>a</sup>. via do recibo passado por Vmc<sup>o</sup>. ao Sr. Leite, sobre a transacção contra que protestei.

Sinceramente

De Vmc<sup>o</sup>.

Cr<sup>o</sup>. Att<sup>o</sup>.

AMERICO PINTO.

Camocim, 18 de Setembro de 1908.

Ill<sup>mo</sup>. Senr. Americo Pinto—n/cidade.

Em resposta a carta lateral de Vmc<sup>o</sup>., firmada de hoje, cabe-me declarar que, tendo, alem da carta de ordem e mais instruções posteriores de Vmc<sup>o</sup>., feito a liquidação de que tracta, em presença de pessoas bem caracterisadas, como as duas que, servindo de testemunha, assignaram a declaração escripta, que passei ao Sr. Beserra Leite, não me adverti extrahir segunda via desse acto com as firmas das testemunhas que assignaram em presença das demais pessoas que assistiram; sendo certo, porem, que o teor da liquidação que dei ao Sr. Beserra Leite é fielmente da nota em poder de Vmc<sup>o</sup> e cujos diseres precisamente não me recordo agora.

Assim, pois, como affirma Vmc<sup>o</sup>. se as joias não têm o valor de seiscentos mil reis que me garantiu e affiançou o Sr. Beserra Leite, a quitação é nulla *per conditione exhibendam*; desde que foi dada em prejuizo enorme de seus reaes interesses.

Portanto, justo e legal é o protesto de Vmc<sup>o</sup>. e de nenhum effeito a quitação que dei, contra a qual tambem protesto, visto ter sido enganado pelo Sr. Beserra Leite em dois terços do justo valor das referidas joias. Como entender Vmc<sup>o</sup>. poderá faser desta o uso que lhe convier.

De Vmc. Cr<sup>o</sup>. Obrg<sup>o</sup>.

LUIS PRESCILIANO DE SABOYA.

(Firma reconhecida pelo tabellião publico)

AGRADECIMENTO

† Anna Benigna de Vasconcellos, seus filhos, genros, noras e parentes, vêm, por meio deste, agradecer ao reverendo Padre Antonio de Lyra Pessoa a missa que celebrou por alma de seu idolatrado esposo, pae, sogro e parente, no dia 22 do corrente, em Sobral, bem como á todas as pessoas que assistiram a esse acto de religião e caridade christã.

A todos, profundamente reconhecidos, protestam eterna gratidão.

Bahia, 24 de Setembro de 908.

Orvalho Santo

A lua morre no prepassar das Nuvens, as Nuvens correm em direcção ao mar. No despontar da aurora, a luz do dia preenche mil corações de rigosijo, corações de primavera, que no mar se abalam. Em beijos a maré contenta-se. Contento eu assim viviria, se pudesse beijar-a á maré cheia. Não me seria facil: a maré vaga e eu beijaria a areia limpa, chrystalina, no prado de prima veras e rosas em botões, desabrochando em flores, aqui e alli, colhendo orvalho de diversas rosas... Qual rosas!! não destructo os teus orvalhos? que me servem de lagrimas! em pranto em pranto, eu procuro a rosa do orvalho SANTO.

908.

J. LEORNE.

Terras á Venda

Vende-se cincoenta e três braças de terra de criar, com uma boa vasante de capim, propria tambem para agricultura, no logar denominado *Varzea Redonda*, ou *Riacho Secco*, proximo á esta cidade, á margem do rio Acarahú.

Quem pretender dirija se ao abaixo assignado, nesta cidade.

Sobral, 18 de Setembro de 1908.

Jeremias Peregrino de Vasconcellos.

(1-3)

PROTESTO

Lendo o jornal *O Acarahú* n<sup>o</sup>. 29, de 15 do corrente, deparei-me com um artiguêta do sr. Francisco Raymundo de Souza, a respeito de um crime dado nesta povoação, no dia 21 de Julho p passado, na pessoa do venerando cidadão João Carlos Monteiro e praticado por Raymundo Hosanna de Souza e João Ibyapina, aonde li o meu nome na lista das testemunhas do facto occorrido, classificando-se me de idiota. Não me causou a menor extranhosa esse injurioso qualificativo, visto como outras e usas mais offensivas tenho presenciado nesta povoação, entre visinhos e parentes; portanto elle apenas obriga me a vir á imprensa, protestar perante o publico e os homens sensatos, especialmente os que me honram com sua attenção—nesta povoação, em Sobral, Massapê, Meruoca, Sant'Anna, Camocim, Fortaleza e Rio Grande do Norte—onde tenho conhecidos, amigos e parentes,—contra esse qualificativo, com que se dignou mimosear-me o sr. Francisco Raymundo de Souza, auctor do artiguêta acima referido.

Vim dar provas perante o publico que o meu *idiotismo* não é tanto quanto pretende o sr. Francisco Raymundo, talvez estomagado pelo meu depoimento, no crime referido, o qual occupou mais de uma pagina dos autos. E tudo quanto eu disse foi a expressão da minha consciencia: disse o que vi, o que ouvi e o que se passou.

Será porque fallei a verdade? Creio que sim; mas, se preciso for, voltarei ás columnas deste jornal, para estampar o meu depoimento, tomado pelo sr. capitão Urquino Ferreira de Paula, escrivão de Massapê.

Remedios, 20 de Setembro de 1908.

J. LEORNE CARNEIRO.

PROTESTO

Lendo o jornal *O Acarahú*, n<sup>o</sup>. 29, de 15 deste mez e anno, encontrei um artigo do sr. Francisco Raymundo de Sousa, sobre o conhecido CRIME DOS REMEDIOS, em que s. s me dá como inimigo figadal dos accusados, asserção gratuita e falha de verdade, porquanto não sou inimigo dos accusados SOUZAS. Sendo intimado para depor no caso, compareci perante as auctoridades de Massapê, pelas quaes interrogado contei o que sabia, sem outro interesse que não fosse o desencargo de minha consciencia, em cumprimento de um dever.

Protesto, portanto, contra essa asserção do sr. Francisco de Sousa, e o fago pela imprensa, para os devidos effeitos legais.

Lagôa Grande, 24 de Setembro de 908  
José Antonio Gonçalves.

Uma empingem de dez annos

Attesto, como dever de gratidão, que soffrendo de uma empingem, por tempo maior de dezannos, acho-me hoje completamente curado, graças ao «Elixir de Nogueira, Salsa, Coroba e Guayaco do pharmaceutico Silveira.

Santa Catharina, 8 de Fevereiro de 1880.

Firmo José Alberto.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarías desta cidade.

COMPRA-SE uma ou duas ca as pequenas, nesta cidade. Quem as tiver para vender appareça nesta redacção.

CIGARROS AVENIDA BEIRA-MAR

Procurem esses afamados cigarros

—com ponta de cortiça—

FABRICADOS COM FUMOS ESPECIAES.

Além da sua boa qualidade

=SÃO HYGIENICOS=

UNICO FABRICANTE

Philomeno Gomes.

—Fortaleza—12—Praça do Ferreira—12—

M. Gialdini recebe a RAINHA DA MODA mensalmente.

Aviso aos Fazendeiros

Francisco Porphirio da Ponte, quer comprar 20 burros gordos e bons. Quem os tiver para vender, traga-os a esta cidade até o fim do corrente.

Sobral, 1<sup>o</sup>. de Setembro de 1908.

(4-4)

DENTISTA

José Pedro Soares Sobrinho tem aberto seu gabinete dentario á rua Coronel Joaquim Rubeiro, onde poderá ser procurado das 7 ás 10 da manhã e das 12 ás 4 da tarde.

Esguião de linho muito fino, vende-se em casa de

M. Arthur.

LIVROS

Na «PHARMACIA» do Dr. João do Monte continúa a vender-se livros de Direito, que foram do advogado Quariquazil Barrêto.

Cimento Portland em barricas de 50 e 100kilos vende-se em casa de

M. Arthur.

O Malho & Tico-Tico

Joaquim da Silveira Borges, devidamente auctorizado pela

ADMINISTRAÇÃO dessa

Empreza, acceita assignaturas annuaes e SEMESTRAES, estas a 6:000 e a 8:000, aquellas a 11:000 e 15:000, advertindo aos interessados que,

AS ASSIGNATURAS COMEÇAM EM QUALQUER

MEZ, terminando em Junho e

Dezembro de cada anno,

não sendo acceitas

por menos de

—SEIS MEZES.—

Sobral, 29 de Novembro de 1907.

Joaquim da Silveira Borges.

ADVOGADO

José Cavalcante Filho, advoga nas Comarcas de Sobral, Granja, Viçosa, S. Benedicto, Ipú e Cratheús, podendo ser procurado em sua residencia na Villa de Ibiapina

AULA

Padre F. Linhares lecciona Portuguez, Francez e Geographia na casa de sua residencia á rua Boa-Vista.

«HOTEL SOBRALENSE»

—de—

D. MARTHA MARIA DA CONCEIÇÃO

—QUARTOS CONFORTAVEIS—

—mesa variada e farta

MODICIDADE EM PREÇOS

SOBRAL

livros collegiaes, religiosos e copiadores para cartas, completo sortimento em casa de

M. Arthur.

Espelhos dourados para sala, vende-se em casa de

M. Arthur.

Relogios—Chalet—para parede, vende-se em casa de

M. Arthur.

livros collegiaes, religiosos e copiadores para cartas, completo sortimento em casa de

M. Arthur.

Esguião de linho muito fino, vende-se em casa de

M. Arthur.

PREGOS FRANCEZES, ripaes, caixacs e caibraes, em maços de 1 kilo a 1000 reis.

Para porção superior a 20 kilos, faz-se o desconto de 20%—em casa de

M. Arthur.



# Frota & Gentil

ARMAZEM DE FAZENDAS E MIUDEZAS  
— VENDAS EM GROSSO —

## Importação DIRECTA

SOBRAL--LARGO DO ROSARIO--SOBRAL

# Zig-zag

para evitar as falsificações o fabricante dos acreditados Cigarros ZIG-ZAG—adicionou a cada maço de cigarros uma Piteira com a seguinte inscripção em letras pretas:

«FABRICA IRACEMA»

“Philomeno Gomes”

Portanto para não serem illudidos peçam:

cigarros ZIG-ZAG-com-Piteira

—Unico Fabricante, com marca registrada no Brazil—

PHILOMENO GOMES

—12—Praça do Ferreira N.—12—Fortaleza.

## CIRURGIÃO-DENTISTA

DR. GUILHERME DE SOUZA PINTO

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, ex assistente de Clinica Odontologica da Santa Casa, Assistencia Dentaria e do Instituto de Protecção á Infancia do Rio de Janeiro.

Com longa pratica, e possuindo os melhores e mais modernos appaarelhos, se acha habilitado a executar todos os serviços concernentes a sua profissão

OBTURAÇÕES a ouro, platina, estanho, porcellana, granito, etc.

DENTADURA, com ou sem chapa: de ouro, vulcanite, etc.

COROAS DE OURO, platina e porcellana e dentes a Pivot.

BRIDGE WORKS: ultima novidade em Cirurgia Dentaria.

OBTURADORES da abobada palatina e do véo do paladar.

CORRECÇÃO das mais defeituosas anomalias dentarias

EXTRACÇÕES sem a menor dor.

CLARIFICAÇÃO DOS DENTES: faz qualquer dente escuro voltar a sua cor primitiva,

### TABELLA

Extracção sem dor	5\$000
Extracção com dor	3\$000
Obturação a platina, granito, estanho, etc.	5\$000
Obturação a ouro	15\$000 a 25\$000
Corôa de platina	15\$000
Corôa de ouro	30\$000
Dente a Pivot	25\$000
Dentadura de 1 dente	20\$000
Dentadura de 2 dentes	25\$000
Dentadura de 3 dentes	30\$000
Dentadura de mais de 4 dentes, cada um	10\$000

Outros serviços serão feitos por ajuste

### Consultas e operações

DAS 8 DA MANHÃ ÁS 4 DA TARDE

Consultorio: Rua Santo Antonio

Acceta chamados mediante ajuste

Cavallos Sumidos



VICENTE CORREIA JARDIM gratificará generosamente a quem trouxer dous cavallos castanhos da marca acima e lh'os entregar na villa de Ibiapina, ou em Sobral ao sr. Vicente Loyola. Ibiapina, 26 de Agosto de 1908.

### HOTEL-RUFINO

Excellentes commodos. Local arejado e no centro da cidade. Mesa bem preparada e acceiadissima.

Preços modicos

BOND A PORTA

—RUA CORONEL JOAQUIM RIBEIRO—

## O Elixir de NOGUEIRA

do pharmaceutico chimico

### JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Approvedo pela Exma. Junta de Hygiene do Rio de Janeiro e premiado nas grandes Exposições de Chigago 1893— Estado do Rio Grande Sul 1901.

E' um poderoso

Anti-syphilitico

Anti rheumatico

Anti-escrophuloso

Anti-darthroso, etc.

E' o depurativo do sangue que tem

produzido curas assombrosas

Milhares de attestados expontaneos

tendo sua fama na voz do Povo!

PARA EVITAR CONFUSÕES EXIJA--SE SEMPRE O NOME DO AUTOR

Vende-se em todas as drogarias,

pharmacias ou casas de campanha ou sertão do Brasil

—FABRICA—

Rio Grande do Sul—PELOTAS—Caixa postal, 66.

Vende-se nesta cidade e em todas as Drogarias da Capital.

### TOSSE ASTHMATICA

Tendo-se curado de uma tosse asthmatica com o uso do efficaz PEITORAL DE CAMBARÁ DO VISCONDE DE SOUZA SOARES, firmou o seguinte attestado o Sr. Theodoro Goetten, residente em Corisbo, (Estado de Sta Catharina):

«Soffrendo, ha muito tempo, de uma tosse asthmatica com fortes dores nos pulmões, e não colhendo nenhum resultado com grande quantidade de remedios que usei, resolvi abandonar os e comecei a experimentar o PEITORAL DE CAMBARÁ DO VISCONDE DE SOUZA SOARES. Logo no primeiro frasco encontrei um allivio surprehendente e, quando terminei o setimo, achava-me completamente restabelecido de tão grave incommodo.»

«Testemunhando o meu agradecimento por tão importante cura, autoriso a fazer d'esta minha declaração o uso que lhe convier.»

Theodoro Goetten. — Corisco (Estado de Sta. Catharina).

(Firma reconhecida).

O PEITORAL DE CAMBARÁ, que é o melhor remedio para as affecções pulmonares, bronchites coqueluche, asthma, rouquidão e qualquer tosse, tem o seu Deposito Geral no ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL-PHARMACEUTICO SOUZA SOARES, em Pelotas (Estado do Rio Grande do Sul).

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brazil.

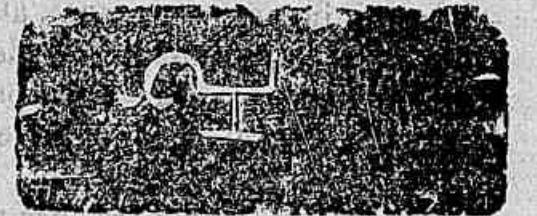
Depositareos no Ceará:

Oswaldo Studart.

Guilherme Fonseca & Cia.

### Resultados sempre beneficos

«Eu abaixo assignado attesto que, tendo na minha clinica empregado o PEITORAL DE CAMBARÁ do Visconde de SOUZA SOARES, em varios soffrimentos do appaarelho respiratorio, verifiquei que os doentes têm obtido resultados sempre beneficos.—Dr. Antonio Joaquim da Rocha. (Porto, Portugal).



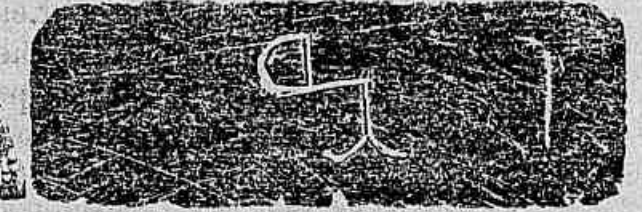
O abaixo assignado gratifica generosamente a quem der noticia certa de gados da marca acima, das freguezias de Sobral e de Sant'Anna do Acarabú.

A tratar-se, em Sobral com o Major Francisco Porphirio da Ponte, em Sant'Anna com o Major João Baptista de Araújo Vasconcellos, na Jaibara com o Coronel Antonio Marrocos, em sua fazenda S Antonio, e aqui com o signatario d'este.

Ipú, 24 de Agosto de 1908.

José ASSIS DE ARAUJO.

(3-10)



O abaixo assignado gratifica generosamente a quem lhe der noticia certa de gados da marca acima e freguezias de Sobral e Sant'Quiteria, nesta ao Sr. Cel. Manoel Alves da Fonseca Lobo, e no Tamboril ao Sr. Major Hermenegildo Sampaio.

Sobral, 14 de Setembro de 1908.

José Maria de Vasconcellos.

Machinas de costura de superior qualidade, em lindas caixas envernizadas, vende-se em caiza de

M. Arthur.